

Segurança reforçada para a visita de FHC a Recife

SONIA CARNEIRO

RECIFE – Uma megamanifestação de protesto contra a privatização da Companhia Hidrelétrica do Rio São Francisco e um clima de crise política aguardam o presidente Fernando Henrique Cardoso na visita para a inauguração do novo sistema de linhas de transmissão da (Chesf). O esquema de segurança presidencial foi fortalecido com o objetivo de evitar incidentes. Ontem foi confirmada a realização do ato de protesto organizado por centrais sindicais e funcionários públicos em greve.

O clima de constrangimento está

previsto para o palanque que o presidente deverá ocupar para um discurso ao meio dia. O motivo é a briga pela Prefeitura de Recife. O PSDB local, sob intervenção, indicou Sérgio Guerra, ex-PSB e antigo braço direito do ex-governador Miguel Arraes, para ser o vice na chapa do prefeito Roberto Magalhães, do PFL, que tentará a reeleição em outubro. Guerra é recém filiado ao PSDB, o que despertou a ira dos tucanos locais. A adesão do PSDB à aliança PMDB/PFL na disputa pela Prefeitura de Recife – apoiada pelo governador Jarbas Vasconcelos (PMDB) – tirou do páreo o tucano João Braga.

V.agem
Inconformado, Braga acusou de “omissão” a direção nacional do PSDB, que permitiu a intervenção no diretório e ingressou no Tribunal Regional Eleitoral com um recurso.

A resistência à privatização da Chesf também espera o presidente. Os nove governadores da região querem que o presidente fique para almoçar com eles, mas Fernando Henrique até agora não confirmou nenhuma alteração na programação que prevê seu retorno à capital federal logo após a solenidade. A venda da companhia já foi anunciada pelo ministro de Minas e Energia, Roldolpho Tourinho.